

# X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

## A RESISTÊNCIA CAMPONESA DIANTE DA AMEAÇA DE EXPLORAÇÃO DA MINA DE ITATAIA EM SANTA QUITÉRIA – CE

<sup>1</sup>Maria Auxiliadora de Medeiros, <sup>2</sup>Aldiva Sales Diniz

<sup>1</sup>Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia –MAG/UVA; madmedeiros@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora orientadora, docente do curso de Geografia CCH/ UVA e MAG/UVA; aldivadiniz@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo entender os conflitos estabelecidos em torno da exploração de urânio da mina de Itataia, em Santa Quitéria–Ceará, onde questionamos a necessidade de explorar este minério no Brasil. O referido depósito de urânio está localizado na parte central do Estado do Ceará, a cerca de 45 km a sudeste da cidade de Santa Quitéria. A possível exploração ameaça mexer com toda uma estrutura de vida campesina, em prol de uma produção de urânio que servirá para alimentar as usinas nucleares e a produção de fosfato que visa ao fortalecimento do agronegócio, objetivos claros de projetos tocados pela lógica hegemônica do capital, em um contexto em que não podemos olvidar do papel do Estado capitalista e de seu posicionamento diante dos dois principais modelos de desenvolvimento no campo: o campesinato e o agronegócio.

**Palavras-chave:** Campesinato; Território; Urânio

### INTRODUÇÃO

Neste estudo analisamos o processo de resistência e luta campesina diante de um empreendimento de grande porte, que tem à frente uma empresa estatal de renome, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: Indústrias Nucleares do Brasil (INB) e uma empresa multinacional - a Galvani Indústria, Comércio e Serviços S.A, que juntas formam o Consórcio Santa Quitéria.

Resultante da associação destas duas empresas – INB e GALVANI, o consórcio Santa Quitéria foi formado em 2009 e prevê a instalação de um complexo industrial voltado para a execução do projeto Santa Quitéria, que visa à exploração do urânio e do fosfato existente na mina de Itataia em Santa Quitéria/Ce.

O conflito se firma com os camponeses, desejando manter aquele território por seus atributos materiais e simbólicos, delimitado pela forte carga afetiva, impregnado de história de lutas e de

conquistas, suas e de seus antepassados, lugar onde nasceram, desenvolvem relações, reproduzem e renovam os valores e as lutas camponesas, tendo a terra como fonte de trabalho, de manutenção da autonomia e de vida. Do outro lado, o consórcio firmado entre a empresa particular Galvani e o estado desejam o controle daquele território rico em urânio e fosfato, produtos estratégicos para o desenvolvimento do agronegócio, que geram lucro, enriquecimento e maiores movimentos na balança comercial.

E dentro dessa configuração política e econômica, em que se vê uma supervalorização de grandes projetos que beneficiam o agronegócio e um descaso com as culturas campesinas, a pesquisa se mostra bastante pertinente, para fortalecer a luta dos camponeses, para sermos efetivamente meios de divulgação e ampliação de um debate político e teórico que venha a reforçar o enfrentamento e se contrapor a este modelo econômico que aí está exposto.

Assim sendo, sentimos a necessidade de analisar os custos e danos, principalmente para a população do entorno imediato da mina, formada por aproximadamente seis mil famílias, distribuídas em vinte e sete comunidades no município de Santa Quitéria e quinze no município de Itatira.

Dentro das vinte e sete comunidades no município de Santa Quitéria, existem quatro assentamentos, todos frutos da luta pela terra, a saber: Saco do Belém, Morrinho, Queimadas e Alegre Tatajuba. Isso nos leva a refletir o fato de que os camponeses, durante anos, travaram uma luta para ter acesso à terra e, após ter conquistado o sonho de ter um pedaço de chão para viver com dignidade, se veem agora no risco de terem que abandonar o lugar, por conta da invisível ameaça da radiação.

## **O CONTEXTO DA MINA**

A referida mina, situa-se na parte central do Estado do Ceará, cerca de 45 km a sudeste da cidade de Santa Quitéria, ficando muito próxima também do município de Itatira (ver mapas 1 e 2). É a maior reserva de urânio que o país possui e sua viabilidade econômica é dependente da exploração do fosfato associado. Isso significa que a extração de urânio está condicionada à produção de ácido fosfórico - insumo utilizado na produção de fertilizantes. O empreendimento visa produzir 1.600 toneladas de concentrado de urânio simultâneo à produção de 1.050.000 toneladas de derivados fosfatados por ano, de acordo com dados do Relatório de Impacto Ambiental do Projeto Santa Quitéria.

**Mapa 1 - Localização dos municípios de Santa Quitéria e Itaitira.**



**Mapa 2 - Localização da área da mina de Itaitaia.**



O município de Santa Quitéria situa-se na porção noroeste do Estado do Ceará, na microrregião de Santa Quitéria, distando 222 km de Fortaleza e tem como municípios limítrofes: Cariré, Groaíras, Forquilha, Sobral, Irauçuba, Canindé, Itatira, Boa Viagem, Monsenhor Tabosa, Catunda, Hidrolândia, Pires Ferreira e Varjota.

Itatira situa-se na microrregião dos Sertões de Canindé, distante aproximadamente 216 km de Fortaleza e faz limites com os municípios de Canindé, Madalena, Santa Quitéria e Boa Viagem.

A possibilidade de exploração da mina, ao mesmo tempo em que assusta as comunidades do entorno também une os camponeses e os diversos movimentos de resistência. Como forma de fortalecer a luta contra essa exploração, foi criada, em 2010, a Articulação Antinuclear do Ceará (AANCE), formada por comunidades próximas à mina, representantes de movimentos sociais como o Movimento dos Sem Terra (MST), representantes de Instituições como a Cáritas Diocesana de Sobral e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e de Universidades como a Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), bem como a Associação de Moradores de Morrinhos, entre outros, que têm se manifestado publicamente expondo os riscos e os impactos que a possível exploração trará.

O lado emocional dos moradores está visivelmente abalado, principalmente pela possibilidade de impacto no trabalho com a terra. Eles são sabedores dos riscos que uma exposição radioativa acarreta, mas são confundidos, a todo o momento, com o discurso de que não há riscos, ou de que o risco que oferece é o mesmo oferecido pelo contato com bateria de um celular, ou ainda bem menor que a de um raio X de um dente.

Por isso nos propomos a pesquisar, para analisar os conflitos estabelecidos entre os camponeses e a empresa mineradora, para promover o debate e compreendermos como as políticas públicas chegam até à sociedade, seus objetivos reais, os impactos causados e como os sujeitos diretamente afetados são considerados.

No tocante à escolha do método, consideramos como imprescindível o diálogo e a complementaridade existente entre teoria e empiria, aproveitando-se da interpenetração entre estes dois polos para a consolidação de um pensamento que seja mais coerente com a realidade, esta em constante transformação.

Concordamos com Marx (2002), quando este diz que a ciência real tem início na concretude da vida real, que são nos processos da vida material que se dão as transformações da realidade, inclusive no campo do pensamento, da consciência. Segundo Marx:

[...] não partimos do que os homens dizem, imaginam e representam, tampouco do que eles são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação dos outros, para depois chegar aos homens de carne e osso; mas partimos dos homens em sua atividade real, é a partir do seu processo de vida real que representamos também o desenvolvimento dos reflexos e das repercussões ideológicas desse processo vital (MARX, 2002, p. 19).

Consideramos, na realização desta investigação, a expressão das relações sociais que permeiam o nosso objeto, suas intervenções, lutas e contradições, estando ciente de que qualquer que seja o resultado que se alcance, ele não é inerte, não é único e nem é eterno, dada a dialética que o envolve, fazendo-o novo a cada momento, a cada olhar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O camponês, historicamente marcado pela expropriação do latifúndio e pela recriação em suas lutas pelo direito à terra e a permanência no campo, não pode ser invisibilizado dentro deste contexto de exploração, como também não se contenta com a proposta de desenvolvimento oferecido, que traz, em contrapartida, um cenário de destruição e morte: de culturas, de tradições e da natureza propriamente dita.

Presenciamos aqui uma disputa entre dois projetos antagônicos que passa pela disputa do território; um que defende e luta pela consolidação do campo como lugar da vida, da produção de alimentos saudáveis, do território camponês e da Reforma Agrária; o outro, representado pelos interesses do capital, com vistas a explorar os recursos naturais via exploração do fosfato e urânio, produtos estratégicos para o desenvolvimento do agronegócio e para a reprodução do capital.

Optar pela exploração de urânio e pelo uso de energia nuclear tem suas consequências, e os danos costumam ser irreversíveis, envolvendo sempre muitos conflitos; por isso o enfrentamento das comunidades camponesas contra esta outra lógica territorial, destrutiva e hegemônica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela bolsa concedida, bem como agradeço também a Professora Aldiva Sales Diniz que me orienta e atiza em mim a cada dia o desejo de contribuir com a construção de um mundo mais justo e são.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Aldiva Sales. **Trilhando caminhos: A resistência dos camponeses no Ceará em busca de sua libertação.** Tese (Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: USP, 2009.

MARX, Karl. *A ideologia alemã.* 3ª edição. Trad. Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo.* Rio de Janeiro: Graal, 1985.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática. 1993.